

# Learning by Ear – Aprender de Ouvido

## Globalização 04

### Empregada doméstica no Burundi

Autor: Justine Bitagoye  
Redacção: Yann Durand

---

3 vozes:

- um locutor 1 – Daniel Machava
- uma locutora 1 – Nádia Issufo
- uma locutora 2 como voz-off para a reportagem – Marta Barroso

Adicionalmente, para os sons:

- 1 voz jovem feminina (Jeannine, empregada doméstica) – Renate Krieger
  - 1 voz jovem feminina (Cassilde, empregada doméstica) – Madalena Sampaio
  - 1 voz adulta feminina (patroa) – Helena Gouveia
  - 1 voz adulta feminina (Goreth Kanyange, presidente da associação) – Cristina Krippahl
- 

## Indicativo LbE

### 1ª parte – Reportagem

**Locutora 1 – Nádia:**

Olá a todos!

**Locutor 1 – Daniel:**

Na nossa série dedicada à globalização, vamos falar hoje da pobreza que despovoou os campos...

**Locutora 1 – Nádia:**

...o êxodo rural.

**Locutor 1 – Daniel:**

Entre as pessoas que partem para a cidade – na maior parte jovens – há muitas raparigas que oferecem os seus serviços como empregadas domésticas.

**Locutora 1 – Nádia:**

Vamos visitar uma destas “empregadas para todo o serviço”...

**Locutor 1 – Daniel:**

... em direcção à capital do Burundi, Bujumbura.

## **Locutora 1 – Nádia:**

Então... vamos lá!

## **Manuscripto**

### **Atmo Globalização Empregada doméstica 1**

## **Locutora 2 – Marta:**

A Jeannine tem 17 anos. Nasceu em Mayinga, no Norte do Burundi. Saiu da escola aos 11 anos, mal sabia ler ou escrever. Aos 16 anos, deixou a família e o campo e partiu para a cidade, em busca de melhor sorte.

## **Jeannine 1 (Renate):**

*“Decidi vir para Bujumbura (para a cidade), porque era muito pobre, só tinha um vestido. Os meus pais não podiam fazer face às necessidades de uma jovem. Não tínhamos dinheiro. Pior ainda, quando via as minhas amigas que regressavam da cidade, ficava impressionada. Estavam bem vestidas. Fui-me embora sem avisar os meus pais. Uma amiga encontrou-me uma família para trabalhar. A minha patroa vivia num bairro dos arredores de Bujumbura, em Kanyosha. É um bairro pobre, cujos habitantes são, na sua maioria, deslocados de guerra.”*

### **Atmo Globalização Empregada doméstica 2**

## **Locutora 2 – Marta:**

Para a Jeannine, este primeiro emprego foi um calvário.

## **Jeannine 2 (Renate):**

*“De manhã cedo tinha de ir buscar água, das 6 às 8 da manhã. Depois tinha de fazer a comida. Por volta das 11 horas tinha de arrumar a casa. De tarde, podia descansar durante uma hora. A seguir, a minha patroa obrigava-me a fazer outros trabalhos ou a ir às compras. Cansava-me muito e andava muito triste.*

## **Locutora 2 – Marta:**

Esgotada por essas jornadas sem fim, a Jeannine foi-se abaixo e despediu-se. Depressa encontrou um emprego numa família para tomar conta de um menino de 3 anos.

### **Atmo Globalização Empregada doméstica 3**

## **Locutora 2 – Marta:**

Logo de manhã cedo vai à água, prepara o menino e acompanha-o à escola. Lava a louça e ocupa-se da casa. Vai ao mercado, faz a comida, lava a roupa, passa a ferro... tudo por 12.000 francos burundeses, ou seja, 6 euros 90.

**Locutora 1 – Nádia:**

Resumindo, é uma empregada para todo o serviço.

**Locutor 1 – Daniel:**

Mas quando é que descansa?

**Locutora 1 – Nádia:**

A patroa diz que a empregada tem duas horas de descanso por dia, à hora do almoço:

**Patroa (Helena):**

*“12.000 francos penso que é o suficiente, já que pago todas as outras despesas: o Estado não paga quase nada. O funcionário médio não recebe por mês mais de 60.000, 65, 70, mais não. Por isso, compreende que não se pode ultrapassar esse limite.”*

**Atmo Globalização Empregada doméstica 4****Locutora 2 – Marta:**

Apesar da fadiga, a Jeannine tem sempre um sorriso nos lábios.

**Jeannine 4 (Renate):**

*“No futuro, gostava de abrir uma pequena loja. Se tivesse 500.000 francos burundeses (290 euros) podia lançar o meu negócio. Mas é muito difícil conseguir juntar essa quantia. Neste momento só tenho 20.000 francos (11 euros e 60 cêntimos).”*

**Locutora 2 – Marta:**

A Jeannine não está arrependida de ter vindo para a cidade. Duas vezes por ano regressa a casa, para visitar a família. Sente-se superior aos irmãos, que ficaram no campo. Leva-lhes sempre presentes. A viagem dá-lhe prazer, mas custa-lhe seis meses das suas economias.

**Atmo Globalização Empregada doméstica 5, depois cama e terminar****Locutora 2 – Marta:**

A cidade de Bujumbura está cheia de empregadas para todo o serviço, que sofrem o mesmo destino da Jeannine: sem contrato de trabalho, estão à mercê dos patrões. Goreth Kanyange preside à TWESE TWOTERMBERE (Desenvolvimento para todos), uma Associação de empregadas e empregados domésticos.

**Goreth Kanyange (Cristina):**

*“A nossa associação ensina os empregados domésticos a ler e a escrever. Paralelamente aprendem francês e inglês para poderem trabalhar também para os estrangeiros. Aprendem a tratar da casa, a passar a ferro, a cozinhar, a tratar do jardim e a ter boas maneiras... Enfim, tudo o que devem fazer quando os patrões não estão(....)”*

**Atmo 5 de novo mais alto e depois reduzido, Som continua**

*(...) A ideia de fundar esta associação surgiu devido aos conflitos que observávamos aqui e ali, entre as empregadas domésticas e os patrões. Constatámos que quanto melhor trabalharem, melhor pagas são. É este o objectivo da nossa associação”.*

**Atmo Globalização Empregada doméstica 6****Cassilde (Madalena):**

*“Hoje ensinaram-nos como preparar uma boa salada e um bolo. A vantagem de pertencer a esta associação é a de ter um bom salário. O patrão vê que sabes trabalhar graças ao que aprendeste. Antes de entrar na associação ganhava 15.000 francos (8 euros e 70 cêntimos), agora recebo 25.000 francos (14 euros e meio).”*

**Locutora 2 – Marta:**

A Jeannine ainda está muito longe de ganhar o mesmo salário que a Cassilde. E está também ainda muito longe de poder concretizar o seu sonho, de fundar o seu próprio lar:

**Jeannine (Renate):**

*“É claro que quero. Sou uma jovem e quero ter filhos. É um desejo de todos, quer se seja homem ou mulher”.*

**Atmo Globalização Empregada doméstica 7****Locutora 2 – Marta:**

Apesar das dificuldades, a Jeannine conseguiu fugir ao destino dos “sem abrigo”, que pululam nas capitais africanas. E voltou definitivamente as costas ao campo.

**Música alta, depois com cama**

**Música: “Mayonga” (Komponist unbekannt) Archiv-Nummer:  
4095144000, 4’12**

**Fim da 1ª Parte**  
-----

## **2ª Parte PARTE EXPLICATIVA**

**Apenas locutor 1 – Daniel e locutora 2 – Nádía**

### **Locutor 1 – Daniel:**

A Jeannine, na nossa reportagem, só tem 17 anos! Não é um pouco nova para trabalhar?

### **Locutora 1 – Nádía:**

Depende! De acordo com a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, é considerada uma criança, porque ainda não tem 18 anos e, portanto, deve ser protegida contra a exploração económica.

### **Locutor 1 – Daniel:**

E portanto, não deve trabalhar!

### **Locutora 1 – Nádía:**

Não é assim tão simples como isso: o Artigo 32 refere-se apenas a “trabalho que provoque perigos” ou susceptível de prejudicar a criança.

### **Locutor 1 – Daniel:**

Que convenção é essa?

### **Locutora 1 – Nádía:**

É um género de contrato estabelecido pela Organização das Nações Unidas, recolhendo regras que devem ser respeitadas em todos os sectores, para bem das crianças. Ao todo, são 54 artigos.

### **Locutor 1 – Daniel:**

E é aplicado em todo o mundo?

### **Locutora 1 – Nádía:**

De 195 países, dois não assinaram esta convenção: os Estados Unidos, porque ainda aplicam a pena de morte em determinados Estados, e a Somália, porque o seu governo não é reconhecido pela ONU.

### **Locutor 1 – Daniel:**

Mas ao que parece nem todos aqueles que assinaram esta Convenção a aplicam...

### **Locutora 1 – Nádía:**

Há sempre uma diferença entre a teoria e a prática. Para além disso, todos os países podem ter reservas sobre este ou aquele artigo, que não está de acordo com a sua legislação nacional.

### **Locutor 1 – Daniel:**

E há um sistema de controlo?

**Locutora 1 – Nádía:**

Sim, existe um organismo, o Comité dos Direitos da Criança da ONU, encarregue de supervisionar a aplicação da Convenção e que, de cinco em cinco anos, recebe um relatório de cada país especificando as medidas adoptadas para assegurar o respeito dos compromissos assumidos.

**Locutor 1 – Daniel:**

Pelo menos, nalguns casos, as crianças em questão podem defender-se!

**Locutora 1 – Nádía:**

Sim, mas muitas nada podem fazer. Por exemplo, ainda hoje, um milhão e duzentas mil crianças de todo o mundo trabalham em condições que violam o previsto na convenção.

**Outro****Locutora 2 – Marta:**

E assim chegamos ao fim de Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à globalização, ao êxodo rural e ao trabalho infantil. Uma emissão da Deutsche Welle – a Voz da Alemanha – da autoria de Justine Bitagboye e Yann Durand. Para saber mais, ou voltar a escutar esta emissão, basta entrar na seguinte morada online: [www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)... Até à próxima, fiquem bem!